



MONÓLOGO.
Gabriela Geluda
canta seu trauma
de infância

'NA BOCA DO CÃO'

Memória em forma de ópera

Dirigida por Bruce Gomlevsky, obra com libreto de Geraldo Carneiro ganha temporada no CCBB

SÉRGIO LUZ

sergio.luz@cglobo.com.br

Quando tinha 2 anos, a soprano Gabriela Geluda foi mordida na cabeça por um pastor alemão. É esse trauma que a artista enfrenta na ópera-monólogo "Na boca do cão", em cartaz no CCBB, com direção de Bruce Gomlevsky, libreto de Geraldo Carneiro e música de Sergio Roberto de Oliveira.

— O tema inicial que a Gabriela queria abordar era o medo. Quando ela me contou essa história de sua infância, decidimos seguir por esse caminho — diz Gomlevsky, para quem o espetáculo funciona como uma "confissão" da artista. — É algo muito pessoal, uma autoexposição dela. Ela transforma sua dor em canto, em arte, é disso que se trata a obra.

No palco, Gabriela é acompanhada apenas por Ricardo Santoro (violoncelo), Cristiano Alves (clarinete e clarone) e Leo Sousa (vibrafone).

— "Na boca do cão" é ópera em português, com música inédita, um desafio imenso. Tem o humor e a ironia do Geraldinho e um lugar sombrio e trágico nas melodias do Sergio — avalia Gomlevsky sobre o espetáculo, que marca sua estreia na direção de uma ópera e que ele considera "uma obra de arte contemporânea por excelência". — Estou muito feliz em trabalhar neste gênero. É o trabalho que mais me orgulha como diretor, tanto pela entrega da Gabriela quanto pela novidade. A obra mistura dança, poesia, música e teatro. É um trabalho muito corajoso. ●

rioshow

OS DESTAQUES DE HOJE DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Show 'Arlindinho canta Arlindo'

Tributo sambista em família

O músico Arlindo Neto (foto) apresenta a última edição de seu projeto "Arlindinho canta Arlindo" no Renascença Clube. No show, o bamba canta músicas de seu pai, Arlindo Cruz, como "O show tem que continuar", "Não valeu" e "Meu lugar", com convidados especiais como Marcelinho Moreira e Cleber Augusto.



ONDE: Renascença Clube. Rua Barão de São Francisco 54, Andaraí (3253-2322). **QUANDO:** Dom, às 15h. **QUANTO:** R\$ 30.

CLASSIFICAÇÃO: Livre.

Concerto 'Na boca do cão'

Uma ópera com final feliz

Com libreto de Geraldo Carneiro, a ópera de Sergio Roberto de Oliveira encerra temporada no CCBB. O espetáculo, dirigido por Bruce Gomlevsky e inspirado na história da soprano Gabriela Geluda (foto), conta a história de uma menina mordida por um cão que usa o trauma para realizar o sonho de se tornar cantora lírica.



ONDE: Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). **QUANDO:** Dom, às 19h30m. Último dia.

QUANTO: R\$ 20. **CLASSIFICAÇÃO:** 12 anos.

No

Do

A f
chá
Co
tor
ção
tor
As
da
jun
Re
pis

OND
QUA
CLA

rioshow

OS DESTAQUES DE HOJE DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Show 'Arlindinho canta Arlindo'

Tributo sambista em família

O músico Arlindo Neto (foto) apresenta a última edição de seu projeto "Arlindinho canta Arlindo" no Renascença Clube. No show, o bamba canta músicas de seu pai, Arlindo Cruz, como "O show tem que continuar", "Não valeu" e "Meu lugar", com convidados especiais como Marcelinho Moreira e Cleber Augusto.



ONDE: Renascença Clube, Rua Barão de São Francisco 54, Andaraí (32153-2322). **QUANDO:** Dom, às 19h. **QUANTO:** R\$ 30.
CLASSIFICAÇÃO: Livre.

Concerto 'Na boca do cão'

Uma ópera com final feliz

Com libreto de Geraldo Carneiro, a ópera de Sergio Roberto de Oliveira encerra temporada no CCBB. O espetáculo, dirigido por Bruce Gomlevsky e inspirado na história da soprano Gabriela Geluda (foto), conta a história de uma menina mordida por um cão que usa o trauma para realizar o sonho de se tornar cantora lírica.



ONDE: Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março 68, Centro (3808-2020). **QUANDO:** Dom, às 19h30m. Último dia.
QUANTO: R\$ 20. **CLASSIFICAÇÃO:** 12 anos.

Noite Combatchy

Domingueira bate-cabelo

A fim de descer muito até o chão? Durante a festa Combatchy, a hypada cantora Anitta se une à sensação drag Pablo Vittar para tomar a pista da The Week. As duas vão lançar o clipe da música que cantam juntas, "Sua cara". As DJs Rebecca Foxx e Ravena Creole garantem a pista na base de pop e música eletrônica.



ONDE: The Week, Rua Sacadura Cabral 135, Saúde (2253-1020). **QUANDO:** Dom, às 19h. **QUANTO:** R\$ 300.
CLASSIFICAÇÃO: 18 anos.

ÚLTIMO DIA EM CARTAZ



FÁBULA DE AMOR PREMIADA

O livro "A gaiola", de Adriana Falção, foi indicado ao Prêmio Jabuti e ganhou versão musical para os palcos. A história de amor de uma menina e um passarinho fica em cartaz até hoje, no Teatro Ipanema, às 16h. R\$ 40.



DONA DOS PRÓPRIOS VESTIDOS

Em "Cinderela Lá Lá Lá", a gata borralheira é transformada numa estilista de grande talento, invejada pelas irmãs e pela madrasta. Em último dia, com apresentação às 14h e

Cinco peças que terminam hoje



Diálogo entre dois mundos, no Teatro Ziembinski

1 Em "Jacques e a revolução, ou como o criado aprendeu as lições de Diderot", um empregado de segundo escalão conversa com seu chefe. Na Tijuca, às 19h30m. 14 anos. R\$ 40.



Crise de identidade na era digital, no Teatro do Leblon

2 Claudio (Mateus Solano) guardava suas memórias em um computador que tem uma pane. Ele tenta recuperá-las com ajuda de 11 conhecidos (Miguel Thiré). "Selfie", às 20h. 12 anos. R\$ 80.



Quatro estados civis, no Teatro Maison de France

3 Stella Maria Rodrigues interpreta as personagens Vilma, Do Carmo, Celeste Aida e Catarina, em "Solteira, casada, viúva, divorciada", às 18h. 14 anos. R\$ 60.

Exposição Marcel Gautherot

Fotografia sob o ponto de vista de um andarilho

MARCEL GAUTHEROT

Em cartaz desde junho, no Paço Imperial, a mostra "Marcel Gautherot — Brasil: tradição, invenção" faz uma retrospectiva da carreira do fotógrafo francês (1910-1996) que, fugido da guerra, adotou o Brasil como lar. As 300 imagens em exposição são um breve resumo do vasto acervo hospedado no Instituto Moreira Salles (totalizando cerca de 25 mil fotografias).

— O Marcel Gautherot tem uma biografia incrível, foi filho de operários, teve uma vida dura, estudou arquitetura, foi museólogo no Musée de l'Homme, serviu na guerra, tem uma visão muito especial do mundo. Uma visão de quem veio do povo — conta Sergio Burgi, que assina a curadoria ao lado de Samuel Titan Jr, ambos do IMS.

Gautherot trabalhou com Rodrigo Melo Franco e Lucio Costa no antigo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sp-han) e com Edison Carneiro, na Comissão Nacional de Folclore, além de Oscar Niemeyer. Por conta disso, viajou o Brasil de ponta a ponta. Sua obra abrange, portanto, temáticas que vão do folclore à arquitetura moderna, retratando as mais diversas especificidades geográficas e culturais brasileiras. Estão lá as palafitas e os mercados da Amazônia; o Círio de Nazaré em Belém; o trânsito do Rio São Francisco; a crença dos romeiros (foto); as jangadas do Ceará; o reisado em Alagoas e o carnaval do



DANÇA

> **'Um certo canto brasileiro'**. A Studio3 Cia. de Dança apresenta seu novo espetáculo, com coreografias embaladas por clássicos do cancioneiro brasileiro, de Elza Soares, Chico Buarque, Roberto Carlos e Elie Regina, entre outros.
Teatro Municipal: Praça Marechal Floriano s/nº, Centro — 2332-9151. Sáb, às 21h, R\$ 36 (galéria), R\$ 72 (balcão superior) e R\$ 100 (cabeleira, balcão nobre, traseira camarote). Livre. Um espetáculo.

> **'Rio H2K'**. Em sua 7ª edição, o festival internacional de danças urbanas reúne companhias do mundo todo, em diferentes palcos da cidade.
Sala: na Cidade das Artes, 11 grupos nacionais e internacionais, amadores, se apresentam como parte do "Showcase". **Bate** a mostra "Novos Ritmos" recebe os grupos Brainstorm Dance Company, D-Finches e Xstyle Dance Company. **Dance** acontece a grande batalha entre bailarinos, a "RioH2K Battles".
Cidade das Artes: Av. das Américas 5.300, Barra — 3325-0102. Sáb, às 20h; Sáb, às 21h. Dom, às 16h. R\$ 40. Livre. Até domingo.

CONCERTOS

> **'Carmina Burana'**. O Baile, o Coro e a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal apresentam a obra mais célebre de Carl Orff. Com coreografia de Rodrigo Neri, o espetáculo tem regência de Tobias Volkman, maestro titular da OSM.
Teatro Municipal: Praça Marechal Floriano s/nº, Centro — 2332-9005. Sáb e dom, às 19h. Ter, às 20h. R\$ 20 (galéria), R\$ 30 (balcão superior), R\$ 50 (plateia e balcão nobre) e R\$ 300 (traseira camarote, com seis lugares). Livre.

> **VI Semana Internacional de Música de Câmara.** Também conhecido como Rio Music Week, o evento chega este ano à sua sexta edição. **Qua:** às 21h, Ensemble Abstrai, Simone Leitão (piano), Gitta Schmidt (violino) e Maja Bogdanovic (violoncelo) tocam peças de Bach e Brahms, entre outros. **Qui:** às 20h, Simone Leitão e Camerata Curitiba interpretam Schumann e Villa-Lobos; às 21h, Camerata Curitiba mostra peças de Arensky e Schumann.
Cidade das Artes (Teatro de Câmara): Av. das Américas 5.300, Barra — 3325-0102. Qua, às 21h. Qui, às 20h e às 21h. R\$ 30. Livre.

> **Duo da Matta-Fagerlande.** A pianista Paula da Matta e a aglutina Ruyon Fagerlande interpretam obras de Rachmaninoff e Liszt, entre outros.
Sala Baden Powell: Av. Nossa Senhora de Copacabana 360, Copacabana — 2547-9147. Dom, às 11h. R\$ 20. Livre.

> **Evgeny Mikhailov.** O pianista russo toca composições de Rachmaninoff, Liszt e Tchaikovsky.
Sala Cecília Meireles: Largo da Lapa 47, Lapa — 2332-9223. Ter, às 20h. R\$ 40. Livre.

> **Istanbul State Symphony Orchestra.** Sob comando do maestro Milan Turkovic, a orquestra interpreta obras de Sibelius, entre outros. A violinista alemã Felicitas Hartmann atua como solista.
Teatro Municipal: Praça Marechal Floriano s/nº, Centro — 2332-9005. Qui, às 20h. R\$ 110 (galéria), R\$ 200 (balcão superior) e R\$ 420 (plateia e balcão nobre). Livre.

> **José Carreras.** O vocalista tenor catalão traz ao Rio show de sua turnê de despedida, "A life in music", que vai do clássico ao contemporâneo.
Kn de Variagons Hall: Via Parque, Av. Ayden Senna 3.000, Barra — 2430-5100. Ter, às 21h30m. R\$ 450 (mesa lateral), R\$ 550 (mesa central), R\$ 630 (pórtico), R\$ 650 (mesa especial), R\$ 750 (mesa palco) e R\$ 850 (mesa VIP e camarote). Não recomendado para menores de 15 anos.

> **Grécia: Música no Museu.** O projeto oferece recitais gratuitos em diversos palcos da cidade. **Sex:** às 15h, no CCJF, Giuseppe Mauro, Belkis Campese e Dika Cozza interpretam clássicos brasileiros. **Sáb:** às 17h, no Clube Hebraica, o clarinetista Thiago Tavares toca repertório dedicado ao instrumento. **Dom:** às 11h30m, no MAM, o Coral Seneca canta canções brasileiras. **Ter:** às 20h, no Jato Clube, a violinista Adriana Balistá apresenta peças nacionais. **Qua:** às 12h30m, no CCBB, o Grupo Abstração toca clássicos brasileiros.

Centro Cultural Justiça Federal: Av. Rio Branco 241, Centro — 3261-2550. Sáb, às 15h. Livre.
Clube Hebraica: Rua das Laranjeiras 346, Laranjeiras — 2557-4455. Sáb, às 17h. Livre.
Museu de Arte Moderna: Av. Infante Dom Henrique 85, Alameda do Flamengo — 3883-5500. Dom, às 11h30m. Livre.



MONÓLOGO. Gabriela Geluda canta seu trauma de infância

'NA BOCA DO CÃO'

Memória em forma de ópera

Dirigida por Bruce Gomlevsky, obra com libreto de Geraldo Carneiro ganha temporada no CCBB

SÉRGIO LUZ
sergio.luz@oglobo.com.br

Quando tinha 2 anos, a soprano Gabriela Geluda foi mordida na cabeça por um pastor alemão. É esse trauma que a artista enfrenta na ópera-monólogo "Na boca do cão", em cartaz no CCBB, com direção de Bruce Gomlevsky, libreto de Geraldo Carneiro e música de Sergio Roberto de Oliveira.

— O tema inicial que a Gabriela queria abordar era o medo. Quando ela me contou essa história de sua infância, decidimos seguir por esse caminho — diz Gomlevsky, para quem o espetáculo funciona como uma "confissão" da artista. — É algo muito pessoal, uma autoexposição dela. Ela transforma sua dor em canto, em arte, é disso que se trata a obra.

No palco, Gabriela é acompanhada apenas por Ricardo Santoro (violoncelo), Cristiano Alves (clarinete e clarone) e Leo Sousa (vibrafone).

— "Na boca do cão" é ópera em português, com música inédita, um desafio imenso. Tem o humor e a ironia do Geraldinho e um lugar sombrio e trágico nas melodias do Sergio — avalia Gomlevsky sobre o espetáculo, que marca sua estreia na direção de uma ópera e que ele considera "uma obra de arte contemporânea por excelência". — Estou muito feliz em trabalhar neste gênero. É o trabalho que mais me orgulha como diretor, tanto pela entrega da Gabriela quanto pela novidade. A obra mistura dança, poesia, música e teatro. É um trabalho muito corajoso. ●

late Clube do Rio de Janeiro: Av. Pasteur 333, Urca — 3273-7200. Ter, às 20h. Livre.
Centro Cultural Banco do Brasil: Rua Primeiro de Março 66, Centro — 3808-2020. Qua, às 12h30m. Livre.

> **Quarteto de Cordas Atlântico.** Ivan Schmittar (1ª violino), Rafael Dias (2ª violino), João Senna (viola) e Lauro Lira (violoncelo) tocam peças de Mozart e Schubert, entre outros.
Parque do Martelo: Rua Miguel Pereira 41, Humaitá — 2527-0177. Sáb, às 20h. R\$ 25. Livre.

> **'Na boca do cão'**. Com libreto de Geraldo Carneiro, a ópera de câmara de Sergio Roberto de Oliveira conta a história de uma menina que é mordida por um cão e utiliza o trauma como instrumento para realizar seu sonho de se tornar uma cantora lírica. O espetáculo, dirigido por Bruce Gomlevsky, é estrelado pela soprano Gabriela Geluda.
Centro Cultural Banco do Brasil: Rua Primeiro de Março 66, Centro — 3808-2020. Qui a dom, às 19h30m. R\$ 20. Até 30 de julho. Não recomendado para menores de 12 anos.

PROGRAMA FURADO

programafurado@oglobo.com.br

Não é pelos R\$ 0,40

Estive no Megamatte da Estrada do Tindiba, na Taquara, e pedi um salgado que na vitrine estava exposto pelo preço de R\$ 6,40. Quando fui pagar, a caixa disse que o preço certo era R\$ 6,90. Mostrei o preço marcado na vitrine e ela chamou o gerente. O gerente disse que tinham escrito o preço errado que o preço certo era o que constava no computador da caixa. Lembrei a ele da lei que diz que, no caso de dois preços, deve prevalecer o menor. Ele disse que não ia se estressar por causa de centavos, e uma outra funcionária, que nem estava me atendendo, disse que botaria a diferença do bolso dela. Isso na frente de todos que estavam na loja. Fiquei chocada porque fui constrangida na frente de todos porque quis fazer valer um direito meu. Quer dizer que um erro da empresa, passível de multa, virou um erro do cliente?

P. MONCAVO

» A assessoria de imprensa da rede Megamatte responde: "Pedimos desculpas pelo ocorrido e informamos que as providências necessárias para correção do problema já foram tomadas. Convidamos o cliente a retornar à unidade para uma nova experiência e para um lanche de cortesia. Por favor procurar o responsável pela loja".

Quase passando um aperto

Estive no restaurante Emile, no hotel Emiliano, na Av. Atlântica, em Copacabana. Realmente a qualidade do restaurante tanto na parte gastronômica como no serviço é impecável. Mas fica difícil entender como um restaurante e hotel com a chancela Emiliano apresenta apenas um banheiro (com apenas um sanitário) para todo o restaurante e o lobby. Sorte minha que eu estava hospedado e não tive que enfrentar fila para usar as dependências sanitárias da casa.

PAULO DE CARVALHO BORGES

» A assessoria de imprensa do restaurante responde: "Agradecemos os comentários, que são extremamente importantes para que possamos continuar trabalhando na melhoria de nossos serviços. Teremos outros banheiros no primeiro piso: 12, no total. Porém, estamos acabando a reforma deste andar ainda estes dias. Em breve, esse problema estará solucionado. Esperamos que retornem".

'Na boca do cão'

MÚSICA SOBRE O MEDO

Gabriela Geluda estrela no CCBB ópera de câmara inspirada em episódio assustador da sua infância

LUCIANA MEDEIROS

Do Tutti Clássicos, especial para O GLOBO
segundocaderno@oglobo.com.br

A soprano Gabriela Geluda carrega, até hoje, marcas de mordidas no pescoço e no topo do crânio. Quando ela tinha 2 anos, foi atacada por um pastor alemão, que abocanhou inteiramente a sua cabeça. O grande medo que resultou desse episódio é o ponto de partida, 42 anos depois, da ópera de câmara "Na boca do cão", que estreou ontem no Teatro III do Centro Cultural Banco do Brasil.

Primeira produção do gênero do carioca Sergio Roberto de Oliveira, com libreto de Geraldo Carneiro, a montagem ganhou direção de Bruce Gomlevsky e fica em cartaz até 30 de julho. No palco, Gabriela canta sua saga através do medo residual que a deixou quase muda na infância e resultou, em última análise, na escolha da expressão vocal como superação.

— Eu vi Gabriela em "Berio sem censura", de Jocy de Oliveira, cinco anos atrás, e fiquei embasbacado com a voz e a presença — conta Sergio Roberto de Oliveira. — Escrevi para ela, que me retornou, e partimos para pensar um trabalho juntos, um espetáculo de temporada. É uma glória ter 28 récitas.

A primeira ideia era criar um apanhado de canções em torno do medo, sentimento universal — o diretor Pedro Kosovski chegou a criar, em 2014, um poema baseado no acontecimento do cachorro, que foi musicado como canção curta. A entrada de Gomlevsky no projeto alterou a concepção.

— Gabriela é minha prima, e há anos queríamos trabalhar juntos — revela Gomlevsky. — Ouvi as diversas árias que eles estavam criando sobre muitos medos diferentes, mas propus explorar esse episódio, com tudo o que resultou na vida dela, no formato de uma ópera. Chamei (o poeta e escritor) Geraldo Carneiro, com quem



Monodrama. Numa "exposição corajosa", segundo o diretor Bruce Gomlevsky, Gabriela exorciza em cena o fato de ter tido, aos 2 anos, a cabeça abocanhada por um pastor alemão

fiz a "Ilíada", para o libreto.

O resultado foi rápido e surpreendente: Carneiro se entusiasmou e, em um mês, o texto estava nas mãos de Oliveira, que musicou quase tudo durante o carnaval deste ano.

— Veio um libreto muito expressivo, incrível, aprofundando a ideia da música que resgatou a menina daquele pavor — relata o compositor. — É um monodrama, em formato pocket, e Gabriela canta com três músicos: Ricardo Santoro no cello, Cristiano Alves na clarineta e Leo Sousa na percussão. Compus em cima da mistura de tensão, pavor e delicadeza infantil, em linguagem que mistura vanguarda e música tonal. É uma obra contemporânea, mas generosa para com o ouvinte. Tomamos muito cuidado com a compreensão da música e dos versos.

Com uma hora de duração e onze movimentos, apenas dois deles instrumentais, a peça é um desafio para Gabriela.

— Fiquei catatônica quando o cachorro me atacou e passei a infância falando muito baixinho. Quando minha irmã mais nova nasceu, eu latia! — relembra a cantora. — Mas gostava de

cantar. Superar o medo do palco foi simbólico para lidar com aquele medo da infância.

Geraldo Carneiro está encantado com a experiência: diz que o papel do libretista o agrada demais, já que "desaparece na obra".

— Adoro Lorenzo Da Ponte, Arrigo Boito (*libretistas italianos de obras de Mozart, Rossini, Verdi*). Custei um pouco a encontrar a embocadura do cão — ele ri. — Mas fiz um poema longo à moda de Gertrude Stein, e foi lindo ouvir a obra pronta. Sergio transforma as dissonâncias em consonâncias, e Gabriela é divina. Já estamos planejando mais óperas.

Gomlevsky define o trabalho como uma "exposição corajosa" de Gabriela:

— Ela vai ao fundo do poço e renasce das cinzas pela música. Como diz um trecho do libreto: "Quando eu canto, eu saio da boca do cachorro/ o canto é um grito de socorro". ●

"NA BOCA DO CÃO"

ONDE: Teatro III do CCBB — Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). **QUANDO:** Qui. a dom., às 19h30m. Até 30/7. **QUANTO:** R\$ 20. **CLASSIFICAÇÃO:** 12 anos.

TRECHO

LIBRETO DA ÓPERA FOI ESCRITO POR GERALDO CARNEIRO

"O cão abocanhou a cabeça da menina
Por alguns segundos minutos séculos
Por toda a eternidade:
A cabeça dela ficou na boca do cão
O mundo talvez brilhando, lá
Do lado de fora
E ela prisioneira, ali, na boca do cão
Do caos nosso de cada dia.
A menina nunca se esqueceu
Daquela escuridão
Na boca do caos
Na boca do cão
Então a menina compreendeu
Todos os nomes do medo
Passou a ter medo de tudo
De qualquer coisa que lhe parecesse
Um arremedo daquele medo
Uma metamorfose daquele incidente"